

Deus Determina as Decisões Humanas

Gordon Haddon Clark

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

O material acima² mostra claramente que Deus planeja, decreta e controla todos os eventos. O mundo anda da forma como Deus deseja. Esse princípio geral é logicamente suficiente para justificar a predestinação. Mas a ênfase sobre um tipo de evento parece psicologicamente necessária. O problema é que algumas pessoas reconhecem que Deus controla os grandes cursos da história e, todavia, ao mesmo tempo falham em entender que isso requer controle das decisões humanas. Essa loucura lógica leva essas pessoas a negar que Deus decreta e causa cada uma das escolhas individuais. Mas a Bíblia não é somente explícita; seus exemplos são inúmeros. Primeiro alguns versículos do Antigo Testamento serão citados:

Deuteronômio 2:30 diz: “Mas Siom, rei de Hesbom, não nos quis deixar passar por sua terra, porquanto o SENHOR teu Deus endurecera o seu espírito, e fizera obstinado o seu coração para to dar na tua mão, como hoje se vê”.

Mas espere um minuto! Alguém, lendo os versículos anteriores, pode desejar observar que Deus não causa os eventos ali mencionados, mas que ele meramente permite que aconteçam. Tal consideração ignora a onipotência e soberania de Deus. Ela pressupõe que existe alguma força no universo independente de Deus; sem dúvida Deus pode agir contra essa força, mas ele não o faz; e a força ou agente causa algum evento inteiramente à parte da causação de Deus. Agora, é verdade que Daniel 11:36³ não diz explicitamente que foi Deus quem determinou o que deveria ser feito. Todavia, quem mais poderia? É verdade também que Isaías não diz explicitamente que Deus faz tudo: Isaías meramente diz que Deus faz tudo o que quer. Assim também, quando Jó 23:13-14 diz que o Senhor “cumprirá o que está ordenado a meu respeito”, não existe nenhuma afirmação explícita que Deus ordena e cumpre todas as coisas para todo o mundo. Mas como poderia ser diferente, se os versículos forem colocados no argumento geral do seu contexto?

O que perturba certos cristãos é a idéia de que Deus causa eventos maus. Alguns cristãos querem até mesmo negar que alguns bons eventos procedem do poder de Deus. Quando o dr. Billy Graham pregou em Indianápolis, eu fui ouvi-lo. Perto do fim do culto, ele pediu que as pessoas viessem até a frente e uma multidão veio. Com eles diante de si, o evangelista Graham se dirigiu à grande

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em janeiro/2007.

² Nota do tradutor: Subseção 1 (*Deus Planeja e Age*) do capítulo 3 (*O Decreto Eterno e Sua Execução*) do livro *Predestination*.

³ “E este rei fará conforme a sua vontade, e levantar-se-á, e engrandecer-se-á sobre todo deus; e contra o Deus dos deuses falará coisas espantosas, e será próspero, até que a ira se complete; porque aquilo que está determinado será feito”.

audiência ainda em seus assentos e criticou durante cinco ou dez minutos o Presbiterianismo. Você pode ter orado por eles antes, e isso é bom. Vocês podem orar por eles mais tarde, e isso será bom também. Mas nesse momento exato a oração é inútil, pois nem mesmo Deus pode ajudá-los. Eles devem aceitar a Cristo por seu próprio livre-arbítrio, por si mesmos, e Deus não tem nenhum poder sobre a vontade do homem.

Sem dúvida, isso é Arminianismo completo. Mas a maioria dos cristãos fica mais perturbada com a idéia de Deus causando eventos maus. O primeiro versículo dessa subseção diz explicitamente que Deus endureceu a coração de Siom, rei de Hesbom.

Talvez Faraó devesse ter sido usado para esse ponto. Quando Faraó é mencionado, algumas pessoas admitem relutantemente que a Bíblia diz que Deus endureceu seu coração, mas retornam rapidamente dizendo que a Bíblia também diz que Faraó endureceu seu próprio coração. Isso, contudo, não é muito eficaz como uma resposta. Admitidamente Deus freqüentemente age por meio da instrumentalidade humana. A questão importante, portanto, é se Deus é ou não a causa desses instrumentos. Ora, no livro de Êxodo o endurecimento do coração de Faraó é mencionado dezoito vezes, adicionado a mais um versículo que se aplica aos egípcios em geral. Êxodo 4:21, 7:3, 13; 9:12; 10:1, 20, 27; 11:10; 14:4, 8 dizem, todos eles, que o Senhor endureceu o coração de Faraó. O versículo extra diz que o Senhor endureceu o coração dos egípcios (Ex. 14:17). Isso é onze de dezenove vezes. Em Êxodo 7:14, 22; 8:19; 9:7, 35 nenhuma menção explícita de quem endureceu o coração de Faraó é feita. Isso são cinco vezes. Os outros versículos, três em número, 8:15, 32 e 9:34 dizem que Faraó endureceu seu coração. Quem então, em face de onze declarações que o Senhor endureceu o coração de Faraó pode negar que Deus é a causa desse endurecimento? Não somente essa declaração é feita três vezes mais; mas ela é feita três vezes antes das outras declarações. Afinal, quem conduzia os assuntos do Egito, Faraó ou Deus? Naturalmente Faraó também endureceu seu próprio coração, pois Deus freqüentemente usa a instrumentalidade humana em certas situações. Mas a causa última, original e primeira é Deus.

Ora, após essa digressão sobre o caso paralelo de Faraó, podemos retornar ao caso menos conhecido de Siom, rei de Hesbom, cujo espírito o Senhor tornou obstinado para o propósito de entregá-lo nas mãos de Moisés. Podemos de fato retornar ao versículo, Deuteronômio 2:30, mas dificilmente podemos dizer algo adicional, exceto que não existe nenhuma declaração que Siom endureceu seu coração. A conclusão imediata, portanto, é que o endurecimento do coração humano está dentro do escopo da atividade divina.

Mais tarde na Bíblia, I Samuel 16:14 diz: “E o Espírito do SENHOR se retirou de Saul, e atormentava-o um espírito mau da parte do SENHOR”. Esse versículo indica que as políticas, vitórias e sucessos anteriores de Saul em unificar Israel tinham sido realizadas por meio do Espírito do Senhor. O Espírito Santo tinha lhe dado sabedoria e força. Agora o Espírito Santo deixou a Saul. Nenhuma inquirição será feita agora sobre se Saul tinha sido regenerado e nesse instante des-regenerado. O Espírito Santo pode habitar com um homem, especialmente um rei de Israel divinamente selecionado, com diversos resultados. O que é claro aqui é que o Senhor enviou um espírito para

atormentar ou aterrorizar Saul. Que essa não é uma ocorrência totalmente singular, será visto no próximo versículo.

Em 1 Reis 22:20-23 o autor inspirado escreve: “E disse o SENHOR: Quem induzirá Acabe, para que suba, e caia em Ramote de Gileade?... Então saiu um espírito, e se apresentou diante do SENHOR, e disse: Eu o induzirei... Eu sairei, e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas. E ele [o Senhor] disse: Tu o induzirás, e ainda prevalecerás; sai e faz assim”. Essa passagem afirma que o Senhor queria que Acabe atacasse Ramote de Gileade e fosse assassinado ali. O próprio Acabe também queria atacar Ramote, pois esperava capturá-la dos sírios. Todos os falsos profetas, conhecendo o desejo do rei, disseram-lhe o que ele queria ouvir e profetizaram sucesso. Jeosafá, contudo, o rei de Judá, que o acompanharia na batalha, queria uma profecia da parte do Senhor. Micaías, um profeta verdadeiro, mas um homem a quem Acabe odiava, foi encontrado e trazido diante deles. Primeiro Micaías concordou com os falsos profetas – talvez indiferente ou de alguma forma recusando responsabilidade. Sua atitude ficou evidente, pois o rei disse: “Até quantas vezes te conjurarei, que não me fales senão a verdade em nome do SENHOR?” (v. 16). Sendo assim posto sob juramento, Micaías predisse a morte de Acabe. Ele disse até mesmo a Acabe que Deus tinha enviado um espírito mau para o incitar à morte. A despeito de tal discurso claro, Acabe atacou Ramote de Gileade e foi assassinado, pois não podia resistir ao espírito de mentira que Deus tinha enviado. Acabe não podia resistir, pois Deus tinha decretado: “Tu o induzirás, e ainda prevalecerás”. Na seqüência Deus dirigiu uma flecha atirada a esmo até a abertura nas juntas da armadura de Acabe, e ele morreu. Agora, observe, foi tão fácil para Deus controlar a decisão de Acabe quanto controlar a flecha sem rumo.

É muito provável que algumas pessoas, lendo tudo isso, negarão que a Bíblia diz tais coisas; ou elas podem, após checar na Bíblia para ver que as citações feitas aqui são exatas, reclamar que essas considerações dão uma visão unilateral e, portanto, distorcida do que Deus faz.

O primeiro grupo de pessoas são aqueles que pensam que porque eles são cristãos (de algum tipo), tudo no que eles crêem deve ser doutrina cristã sadia simplesmente porque crêem nela. Eles crêem, por qual razão é difícil dizer, que Deus não é a causa primeira e última de todas as coisas porque ele simplesmente não pode ser a causa do mal. Esse ponto de vista é sem dúvida absolutamente anti-cristão; a Bíblia o contradiz de capa a capa; e a profissão de fé deles não é razão para supor que suas crenças são bíblicas.

O segundo grupo de pessoas são mais bem informadas. Eles têm lido a Bíblia e pelo menos admitem relutantemente que Deus é causa de todas as coisas. Mas eles se queixam que o material aqui coberto é unilateral e, portanto, constitui uma distorção da posição bíblica. Essa queixa tem de fato certo mérito inicial. É verdade que o material desse capítulo é unilateral. Se ele é, portanto, uma distorção ou não é uma outra questão. Sempre que qualquer livro começa a explicar determinado assunto, seu argumento inicial deve ser unilateral, pela simples razão de que todos os lados não podem ser impressos na mesma página. O lado que foi mencionado nas últimas páginas é o lado que mais precisa ser enfatizado. Nenhum grupo de pessoas notável que crêem em Deus negam que

Deus causa os eventos bons, mesmo que alguns neguem que ele cause todos os eventos bons. O mau entendimento popular e abrangente da Bíblia consiste em negar que Deus causa eventos maus. Portanto, esse fato deve ser primeiro estabelecido por vários exemplos a partir de todas as partes da Escritura. O assunto não terminará aqui. Se o relato da predestinação parasse aqui, alguém poderia dizer corretamente que o mesmo é não somente unilateral, mas distorcido. O objeto culminante e mais imediato da predestinação é a salvação dos crentes. A fé é o dom de Deus, e Deus escolhe, elege ou predestina aqueles a quem ele dará fé. Essa idéia, e seus concomitantes, não será omitida dessa explicação da predestinação. E então será visto que o todo não é tão unilateral afinal de contas. Todavia, para que o lado feliz seja propriamente entendido e não concebido erroneamente num pano de fundo não-bíblico, a presente série de versículos deve continuar um pouco mais. O objetivo é mostrar que Deus causa todas as coisas – todas as coisas más e todas as coisas boas.

O próximo versículo é 2 Crônicas 25:16, que diz: “Então parou o profeta, e disse: Bem vejo eu que já Deus deliberou destruir-te”. O profeta tinha acabado de repreender o Rei Amazias por sua idolatria. O rei disse que tinha ouvido o suficiente, e se o profeta não quisesse ser espancado, deveria se calar. Assim, o profeta terminou seu discurso com a declaração: “Bem vejo eu que já Deus deliberou destruir-te”.

A ocorrência seguinte da atividade determinadora e causativa de Deus não é necessariamente uma causação do mal. É uma coletânea de eventos, alguns dos quais podem ser maus e alguns bons. O versículo é Jó 14:5, que diz: “Visto que os seus dias estão determinados, contigo está o número dos seus meses; e tu lhe puseste limites, e não passará além deles”. Esse versículo refere-se ao tempo de vida de toda pessoa. “O homem, nascido da mulher, é de poucos dias...”. Quanto tempo um homem vive, o número de seus meses, é decidido por Deus. Se Deus tivesse decidido que Moisés ou Joe Doaks deveriam viver cinquenta e cinco anos, três meses e onze dias, é assim que teria sido. Essa teria sido a fronteira ou o limite além do qual eles não poderiam passar.

Após Jó vem Salmos, e Salmos 105:25 diz: “Virou o coração deles para que odiassem o seu povo, para que tratassem astutamente aos seus servos”.

Essa é uma reiteração do que foi encontrado em Êxodo, e nos traz de volta ao título dessa subseção. A subseção tem sido aspirada pelo menos em dois pontos levemente diferentes. O principal é que Deus determina as escolhas que os homens fazem. Mas visto que os homens freqüentemente fazem escolhas más, alguma atenção tem sido dada ao fato que Deus causa o mal. Aqui a coisa má é uma escolha humana. O salmista está se referindo aos egípcios a quem o Senhor, anos após a morte de José, fez odiar os israelitas. Odiar é um estado mental, uma escolha, possivelmente uma emoção. Ele não é meramente, principalmente, ou nem mesmo de forma alguma uma ação visível. Pode resultar em ações visíveis, mas o ódio em si é inteiramente mental. Essa mentalidade é o que Deus causou nos egípcios. Deus fê-los pensar dessa forma. O versículo diz claramente que Deus virou o coração deles para odiar o seu povo.

Embora o mal e o ódio tenham recebido certa ênfase nessa discussão, pois isso é o que muitas pessoas perdem quando lêem a Bíblia, Deus também causa decisões boas, inclusive tornando o ódio em favor. Pois “o SENHOR deu ao povo graça aos olhos dos egípcios, e estes lhe davam o que pediam; e despojaram aos egípcios” (Ex. 12:36). Aqui Deus alterou e reconstruiu completamente a atitude mental dos egípcios. Obviamente, ele controla o que as pessoas pensam.

O próximo versículo tem um pouco de embaraço que não precisa ser solucionado agora, pois um dos pontos permanece não afetado. Provérbios 16:1 diz: “Do homem são as preparações do coração, mas do SENHOR a resposta da língua”. A *American Version*, as traduções francesas e alemãs traduzem assim: “Os planos do coração pertencem ao homem; mas a resposta da língua é do SENHOR”. À primeira vista, a tradução *King James* faz excelente sentido, e encaixa-se perfeitamente com o curso do argumento presente. Assim, o versículo significaria que o Senhor controla tanto o que um homem pensa, como o que ele diz. Contudo, porque existe uma questão sobre a tradução, não seria sábio selecionar uma que é alternativa simplesmente porque se encaixa com o argumento presente tão bem. O argumento presente é tão abundantemente reforçado que não precisa de um apoio duvidoso. A outra tradução poderia dizer que, a despeito do que um homem pensa por si só, Deus controla as palavras que ele fala; ele pode pretender negar um pedido de empréstimo, mas precisa expressá-lo em palavras. Isso sem dúvida não pode ser o que o versículo significa; mas seja qual for o significado completo, a idéia inclusa é que Deus controla o que um homem diz.

O próximo versículo novamente não é especificamente um caso de mal, mas indica circunstâncias boas e más. Ela é, contudo, uma afirmação específica que Deus controla os pensamentos dos homens. Provérbios 21:1 diz: “Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR, que o inclina a todo o seu querer”. Esse versículo declara o princípio geral, e um exemplo particular é encontrado em Esdras 7:6: “Segundo a mão do SENHOR seu Deus, que estava sobre ele [Esdras], o rei [da Pérsia] lhe deu tudo quanto lhe pedira”. Deus controla todas as políticas e decisões governamentais. Não somente Deus fez Faraó odiar os israelitas, mas fez com que Ciro enviasse os cativos de volta para reconstruir Jerusalém. Ele também fez com que Hitler marchasse para Rússia e fez com que Johnson expandisse uma guerra no Vietnã. Deus muda a mente de um governador da forma como quer. Se agora temos hesitado em dizer que Provérbios 16:1 afirma que Deus controla os pensamentos bem como o discurso de um homem, Provérbios 21:1 o diz claramente. Deus controla os pensamentos, planos e decisões dos homens.

A seguir vem Isaías 19:17, que diz: “E a terra de Judá será um espanto para o Egito... por causa do propósito do SENHOR dos Exércitos, que determinou contra eles”. Não há nada particularmente novo nesse versículo; é apenas mais um que atribui a Deus a determinação de trazer tribulações a uma nação.

Jeremias 13:13-14 é similar, mas mais completo: “Mas tu dize-lhes: Assim diz o SENHOR: Eis que eu encherei de embriaguez a todos os habitantes desta terra, e aos reis da estirpe de Davi, que estão assentados sobre o seu trono, e aos

sacerdotes, e aos profetas, e a todos os habitantes. E fá-los-ei em pedaços atirando uns contra os outros, e juntamente os pais com os filhos, diz o SENHOR; não perdoarei, nem pouparei, nem terei deles compaixão, para que não os destrua”. Aqui a destruição determinada não é dirigida contra uma nação meramente mencionada por nome e em geral, mas especificamente contra indivíduos. Deus encherá essas pessoas com embriaguez e as atirárá umas contras as outras.

Para concluir essa série de versículos no Antigo Testamento, é apropriado citar Lamentações 3:38. “Porventura da boca do Altíssimo não sai tanto o mal como o bem?”. Aqui Jeremias confronta o objetor que pensa que Deus envia somente o bem, e não o mal. Esse é um equívoco fundamental sobre a natureza e a atividade divina. Deus é a causa original de todas as coisas. De sua boca procede tanto o bem como o mal.

Agora é hora de nos voltarmos para o Novo Testamento, e uma vez mais uma série de versículos serão selecionados, começando em Mateus e indo até o fim. Com a exceção do primeiro versículo, todos eles conterão a palavra e a idéia de determinação. O primeiro versículo contém a idéia, mas não a palavra em si.

Em Mateus 26:53-54, lemos: “Ou pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos? Como, pois, se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça?”.

“Assim convém que aconteça” são as palavras importantes. Jesus tinha sido traído. Pedro, assim aprendemos de João, desembainhou sua espada e tirou a orelha de um servo. Então, Jesus repreendeu Pedro e lhe disse que ele, Jesus, poderia reunir doze legiões de anjos; mas se ele o fizesse, como se cumpririam as Escrituras, que diziam que assim convinha acontecer? A palavra *assim* inclui a traição de Judas, a prisão, e por implicação os julgamentos e a crucificação. Essas coisas tinham que ser da forma como ocorreram.

Deveríamos pensar cuidadosamente sobre as implicações da profecia com referência à extensão da atividade causativa de Deus. Não é apenas o ato profetizado em sua individualidade que é fixado e determinado pelo decreto de Deus. Todos os detalhes que precedem o evento e tornam-no possível e real devem ser inclusos, pois de outra forma o evento não aconteceria. Judas foi escolhido para seu papel repreensível, mas em antecipação os pais de Judas tiveram que ser escolhidos. Alguém pensa que Deus poderia ter escolhido Judas e ter profetizado que *assim convém que aconteça*, sem saber quem seriam os pais de Judas? Se *assim convém que aconteça*, então estava determinado que o sumo sacerdote deveria empregar um certo homem como servo e enviá-lo à noite. O homem não poderia ter ficado doente à tarde e ter ido para a cama, pois *assim convinha* que acontecesse. Ao mesmo tempo, Jesus censurou os oficiais. Por que eles vieram até ele de noite, com um traidor? Eles não poderiam tê-lo arrastado de dia, quando ele estava ensinando abertamente no templo? Isso certamente indica o caráter covarde dos sacerdotes, e de fato eles eram covardes e os oficiais vieram à noite, mas “*tudo isto* aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta”.

Todos os seis versículos seguintes contêm, pelo menos no grego, a palavra determinar. Cada um deles indica algum aspecto da determinação de Deus.

Lucas 22:22 diz: “E, na verdade, o Filho do homem vai segundo o que está determinado; mas ai daquele homem por quem é traído!”. Esse versículo é predição de Cristo, enquanto ainda sentado na mesa no cenáculo, de que Judas estava a ponto de traí-lo. Deve ser notado o fato que o que estava prestes a acontecer tinha sido determinado. Não foi Judas quem determinou o que aconteceria dentre em breve. Judas sem dúvida tentou trair a Cristo, mas ele poderia ter fracassado. Não foi ele quem controlou todas as circunstâncias. Somente Deus pode determinar o futuro. Deus determinou como o Filho do homem deveria morrer.

Similarmente, o próximo versículo, Atos 2:45, diz: “A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos”.

O versículo é similar em pensamento, mas mais explícito. No versículo precedente foi necessário concluir que o poder determinativo era Deus eliminando todas as outras possibilidades. Aqui não somente Deus é explicitamente mencionado, mas é adicionada ênfase nas palavras “determinado conselho e presciência”. Isso indica planejamento deliberado.

Assim como esse evento (a morte de Cristo) foi determinado, assim também todo evento é preordenado, pois Deus é onisciente; e nenhum detalhe, nem mesmo o número de cabelos na cabeça de alguém, escapa da sua presciência e conselho deliberado. Todas as coisas são parte do seu plano. De tudo Deus diz: “Assim convém que aconteça”.

Talvez o versículo mais explícito e enfático nessas linhas seja Atos 4:28. Em Atos 4:27-28, lemos: “Porque verdadeiramente contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungistes, se ajuntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel; Para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer”.

Observe a quantidade de detalhes particulares nessa passagem. O contexto dos dois versículos é uma oração espontânea de um grupo de crentes a quem Pedro e João tinham reportado a experiência deles com os saduceus. O povo agradeceu a Deus pelo livramento dos apóstolos. Eles glorificaram a Deus como criador. Reconheceram que ele falou por meio de Davi com respeito à inimizade dos pagãos contra Deus. E eles particularizaram esses inimigos na recente crucificação de Cristo. “Porque verdadeiramente”, eles disseram em sua oração, “nesta cidade” (uma frase omitida na versão *King James*), “contra teu santo servo Jesus” (servo, e não filho, em referência a Isaías 42:1, 43:10, 52:13, e versículos similares), “a quem tu ungistes” e separaste para um propósito específico, “Herodes e Pôncio Pilatos se ajuntaram com os gentios e o povo de Israel para fazerem tudo o que tua mão e o teu conselho preordenaram que acontecesse”. Aqui é dito na palavra “tudo o que” que Deus preordenou ou predeterminou a crucificação de Cristo com todas as suas circunstâncias relacionadas. Circunstâncias explicitamente mencionadas são os dois homens,

Herodes e Pilatos. Ninguém pode supor que Deus, desde toda a eternidade, preordenou que a crucificação acontecesse numa certa data – a plenitude dos tempos, não quando sua hora não tinha chegado ainda (João 7:30, 8:20), mas somente quando sua hora tivesse chegado (João 13:1, 17:1) – e então esperou que alguém levasse Cristo à crucificação. Muito pelo contrário, Herodes e Pilatos estavam individualmente inclusos no plano eterno; e porque eles estavam assim preordenados, os mesmos se ajuntaram para fazer o que Deus tinha decidido de antemão. A palavra é “preordenado” ou “predeterminado”. Aqueles que dizem que Deus não preordena eventos maus não devem agora abaixar suas cabeças com vergonha? A idéia de que um homem pode decidir o que ele fará, assim como Pilatos decidiu o que faria com Jesus, sem essa decisão ser eternamente controlada e determinada por Deus, não faz sentido com o ensino de toda a Bíblia.

Versículos suficientes foram citados, mas para tornar o caso ainda mais massivo, uns poucos versículos de menor importância serão adicionados.

Atos 10:42 dá outro exemplo da decisão determinativa de Deus. O versículo diz: “E nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele é o que por Deus foi constituído [“ordenado”, na versão do autor] juiz dos vivos e dos mortos”.

O versículo seguinte é Atos 17:24-26, que diz: “O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra... determinando-lhes os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação”. Uma pessoa fica ainda mais impressionada pela força desse versículo, se tiver estudado as viagens do povo. A maioria dos estudantes universitários sabe sobre as invasões da Ásia que varreu a Europa por volta dos séculos sete e oito. Eles podem lembrar também as invasões bárbaras durante as quais Roma foi saqueada em 410 d.C. Mais tarde os normânios invadiram a França, e os anglos invadiram a Inglaterra. Deve ser dito também que os habitantes da França ou Gália emigraram para a Galácia. E por que os camponeses lituanos podem entender sentenças simples na língua sânscrita? Embora possa tomar um cuidadoso estudo e uma longa pesquisa traçar os caminhos dessas migrações e assim fixar suas datas, a causa delas, na data, no limite geográfico, e nas decisões humanas que iniciam esses movimentos, é o decreto de Deus. É Deus quem decide que pessoas devem mudar, quando deverão mudar, e precisamente onde escolheram parar de mudar.

Que esses versículos sejam suficiente por ora!

Fonte: *Biblical Predestination*, Gordon H. Clark, p. 53-65.

Para saber mais sobre Gordon Haddon Clark (31/8/1902 – 9/4/1985), esse gigante da fé cristã, acesse a seção biografias do site *Monergismo*.